



## ***Arachis triseminata* Krapov. & W.C. Greg (FABACEAE): NOVOS DADOS DE OCORRÊNCIA DE UM RECURSO GENÉTICO FORRAGEIRO VALIOSO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

Stêfani Karoline Melo Carvalho<sup>1\*</sup>; Suzi Helena de Santana<sup>1</sup>; José Francisco Montenegro Valls<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília. <sup>2</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. \*E-mail da autora apresentadora: stefanikmcarvalho@gmail.com.

*Arachis* L. reúne 83 espécies, de ocorrência natural no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Há 66 espécies no Brasil, sendo 45 endêmicas. Duas de suas nove seções são típicas do Semiárido: *Heteranthae* Krapov. & W.C. Greg., com espécies anuais da Caatinga e algumas avançando ao Cerrado e Mata Atlântica, e *Triseminatae* Krapov. & W.C. Greg., que só abriga *A. triseminata*, perene, exclusiva do Brasil, com potencial forrageiro já apontado em 1926 por Gregório Bondar. Até o IV Simpósio da Rede de Recursos Genéticos Vegetais da Bahia, em 2011, sua ocorrência era tida como restrita às planícies aluviais do rio São Francisco e alguns de seus afluentes, nos municípios de Janaúba, MG, Iuiú, Ibotirama, Muquém do São Francisco, Barra, Xique-xique e Juazeiro, BA, e Petrolina, PE, onde é conhecida por mundubi e forma populações densas, pastadas por animais domésticos. Para mapear a ocorrência e preencher lacunas de sua representação geográfica na conservação *ex situ*, a pesquisa, apoiada por consulta a bases de dados virtuais, levou à intensificação da revisão de herbários e a uma coleta com germoplasma, em Açu, RN. A detecção de exsicatas adicionais da espécie nos herbários CEN, EAC e MOSS, revisados de modo presencial, confirmou sua ocorrência nos municípios de Açu e Apodi, RN, e Eusébio, CE, documentando a presença deste recurso genético em áreas fora da bacia do São Francisco e disjuntas entre si. Há diferenças marcantes entre as populações de toda a área de ocorrência, em especial quanto ao hábito e às dimensões de folíolos, que podem ser respostas a pressões de pastejo localmente distintas. Porém, a população de Açu é peculiar, por mostrar o epifilo dos folíolos piloso, caráter ausente nos acessos das demais populações reunidas em bancos de germoplasma, o que permite inferir longo tempo de isolamento. Em geral, as exsicatas agora conhecidas provêm de áreas com alta densidade de carnaúba, o que não se aplica à população de Açu. Tratando-se de espécie com preferência ambiental restrita a planícies e com a propagação em longa distância dificultada pela formação exclusivamente subterrânea das sementes, é difícil compreender a distribuição, que não parece ser recente, das populações do Rio Grande do Norte e Ceará, em áreas de bacias hidrográficas distintas e ainda separadas por elevações do relevo, como o Planalto da Borborema, em relação ao vale do São Francisco.

**Palavras-chave:** Leguminosa; mundubi; disjunção.

**Agradecimentos:** À CAPES e CNPq, por bolsas e suporte financeiro.